



Home

Notícias

**BUSCA**

[ buscar ]

Artigos

Eventos

Eventos América Latina

Ong's

Biblioteca

Dicionário

Fique por dentro

Cadastre-se

Fale Conosco

**APOIO**



## NOTÍCIAS

Falta de pesquisas dificulta prevenção da gravidez em mulheres com HIV, diz médica da UFPE Terezinha da Silva durante congresso em Curitiba



19/05/2011 - 12h45

Existem controvérsias quanto à interação de pílulas anticoncepcionais e os remédios para a aids. As metodologias dos estudos realizados não permitem conclusões em larga escala e limitam a utilização". A afirmação é da médica, doutora e professora da Universidade Federal de Pernambuco Terezinha Tenorio da Silva. Ela foi uma das palestrantes desta quinta-feira no 8º Congresso da Sociedade Brasileira de DST, evento que segue até sábado na capital paranaense. Confira a seguir a entrevista com a palestrante.

Agência Aids - Como uma mulher que vive com HIV/aids pode se prevenir de uma gravidez indesejada?

Terezinha da Silva - A OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda que seja utilizada proteção dupla, ou seja, a camisinha e outra forma de contracepção.

Por quê?

Há métodos, como o DIU, que previnem a gravidez, mas não impedem que a mulher e o parceiro possam se infectar ou reinfectar com doenças sexualmente transmissíveis. A camisinha oferece as duas proteções, mas há o risco de rompimento. A taxa de falha do preservativo na prevenção da gravidez é de 12% no primeiro ano de uso, segundo a OMS.

Qual a combinação mais indicada?

Para toda mulher, a escolha do método contraceptivo deve ser realizada levando em consideração os riscos e benefícios. De maneira geral, depende de fatores como facilidade de uso, aceitabilidade e disponibilidade. No caso daquelas que vivem com aids, outras questões devem ser levantadas, como a interação com os antirretrovirais.

Faltam pesquisas confiáveis sobre o uso de pílulas para mulheres em tratamento para aids?

Os estudos realizados não permitem conclusões em larga escala. Foram feitos em um curto período de tempo e com poucas pessoas. Precisamos de iniciativas comparando mulheres em tratamento para a aids que tomam e que não tomam pílula, acompanhá-las por mais de cinco anos levando em consideração idade, carga viral, tipo de antirretroviral que fazem uso e a que riscos se expõem.

As mulheres estão se prevenindo corretamente?

Não. Muitas pacientes usam algum método contraceptivo, mas deixam a camisinha

## ARTIGOS

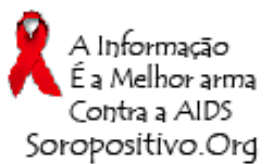
Carta aberta ao Supremo Tribunal Federal



Por Toni Reis

No dia 5 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal votou unanimemente a favor do reconhecimento da união estável homoafetiva no Brasil. Foi dez a zero literalmente. A decisão inédita me motivou a escrever esta carta de agradecimento e reflexão. Os dias 4 e 5 de maio de 2011 ficarão gravados em nossas mentes e corações como sendo os dias em que nossas vidas mudaram para sempre e para melhor.

Além disso, é um momento de festejar e também de agradecer. Obrigado ao STF por nos ter considerado pessoas - cidadãos e cidadãs - portadores de dignidade que devem ser tratados em pé de igualdade. Nos últimos tempos alguns parlamentares e alguns religiosos homofóbicos tentaram abalar nossa autoestima, humilhando-nos com suas falas obscurantistas, arrogantes e autoritárias a nosso respeito, igual aos que achavam que a terra era quadrada e nos queimaram na fogueira. Não é mera retórica dizer que o STF



de lado. Quando o parceiro também é soropositivo, esse é o argumento delas para descartar a necessidade do insumo. Não levam em consideração o alto risco que estão correndo ou não têm como negociar a utilização com o parceiro.

E a camisinha feminina?.

As mulheres não aceitam. Eu mostro como se usa, elas levam por curiosidade e, duas ou três semanas depois, voltam dizendo que não gostaram, têm medo, não sabem usar...

Então, que estratégia deve ser utilizada?

Começa por um aconselhamento eficaz, que deve ser realizado em toda consulta, e não só na primeira. Outra estratégia é pedir que a mulher leve o parceiro na consulta. Se existe uma infecção sexualmente transmissível o casal envolvido deve ser avaliado. Só assim quebramos a cadeia de transmissão. Esse é o melhor método.

Fábio Serrato

*O repórter Fábio Serrato cobre o evento com apoio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde*



lavou nossa alma. E lavou com as próprias lágrimas, cheias de emoção. Acima de tudo, o STF nos tirou do vagão de segunda classe e nos colocou no vagão de primeira classe. Ou dito de melhor forma, disse com todas as letras que, no Brasil, não existem vagões de segunda, terceira ou quarta classe. Somos todas e todos iguais!

Não estamos sós na pugna pela igualdade, dignidade e cidadania. O STF agiu de fato como guardião da lei maior, a Constituição Federal. E o melhor de tudo é que Brasil inteiro ganha com a decisão do STF. Ninguém perdeu. O Brasil ficou maior, mais belo, mais colorido, mais humano e mais feliz. O líder indiano Gandhi, se estivesse vivo, nos lembraria que uma sociedade deve ser julgada pelo tratamento que dá às minorias. O STF protagonizou um dos momentos mais emocionantes da história deste país. Pronunciou em alto e bom som um reconhecimento do Estado Laico e do Estado de Direito, de forma firme e vigorosa, assumindo papel de vanguarda, mostrando que, se por um lado ainda vale o ditado "dura lex, sed lex", por outro a Justiça é maior do que a lei. Sendo mais justo, o Brasil torna-se também melhor, mais atual e mais humanista. E com ele também o mundo.

Toni Reis é Presidente da ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

[LEIA +](#) [VER TODAS](#)

**APOIO INSTITUCIONAL**

